

**ACTA NÚMERO 3**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 26 DE DEZEMBRO DE 2009**

Aos 26 dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e nove, reuniu, ordinariamente pelas 9.00 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Amarante, a Assembleia Municipal de Amarante.

A Mesa da Assembleia Municipal foi constituída pelos senhores:

Dr. Pedro Leonel Dias Marques da Cunha, o senhor Manuel Antunes de Magalhães, e Dra. Olga Samões respectivamente Presidente e Secretários.

A Câmara Municipal fez-se representar pelos senhores Dr. Armindo José da Cunha Abreu, Dra. Octávia Clemente, Dr. Abel Coelho, senhor Carlos Pereira, Dr. José Luís Gaspar, Dra. Maria José Castelo Branco, Dr. António Araújo e Prof. Dr. Jorge Magalhães Mendes, respectivamente Presidente da Câmara e Vereadores.

**Feita a chamada verificou-se que estavam presentes os senhores:**

Pedro Cunha, Ercília Costa, Amélia Oliveira, Raimundo Magalhães Carvalho, Luís Rua Van Zeller de Macedo, Avelino Teixeira Carmo, Henrique Baptista, Olívia da Conceição Carvalho, Olga Maria Carvalho Samões, Eduardo Jorge Medeiros Pinto, Carlos Marques da Silva Macedo, Manuel Basto Carvalho, Manuel Antunes de Magalhães, Cristina Lucinda Teixeira, Carla Babo, **Fernando Gabriel Teixeira, Ana Rita Batista**, Carlos Manuel Azevedo Pereira, Fernando Silva Soares Carneiro, Sara Luísa Maia, Maria Rosa Estebainha, Eduardo Oliveira Pinheiro, Vítor Briga Rei, Marco Carneiro, **Elisa Antunes**, Pedro Reis, **Hernâni Carneiro**, Raquel Canito, José Augusto Silva, Hélder Justino Barros, Fernando Cerqueira, Luís Manuel Teixeira, Adriano Santos, Susana de Fátima Ribeiro, Natália Gonçalves, Manuel Cândido Mendes Costa, Luís Teixeira Ricardo, José Francisco Rodrigues, António Duarte e Fátima Peixoto.

Estavam também presentes os Presidentes de Junta de Freguesia de:

AMARANTE ( S. GONÇALO) – Artur Correia  
ABOADELA – António Joaquim Gonçalves  
ABOIM – Manuel Agostinho F. Moura  
ANSIÃES – Armando Batista Carvalho  
ATAÍDE – Lino Manuel S. Macedo  
BUSTELO – Carlos Alberto Pereira Gomes  
CANADELO – António Dias Vitória  
CANDEMIL – Manuel Fernando Coelho

CARNEIRO – Joaquim Briga  
C. DE REI – Ilídio Pinto  
CEPELOS – Américo Paulo da Silva Ribeiro  
CHAPA - António Cândido Alves Pinheiro  
FIGUEIRÓ ( St<sup>a</sup> Cristina) – Fernando Teixeira Mendes  
FIGUEIRÓ – Daniel Pinheiro  
FREGIM – Joaquim Ribeiro Sousa e Castro  
FREIXO DE BAIXO – Alfredo Carvalho  
FRIDÃO – José Joaquim M. Teixeira  
GATÃO - Joaquim Augusto Pinto Coelho  
GONDAR – António Bastos Teixeira  
S. SIMÃO - Liliana Ribeiro  
JAZENTE – Manuel Pinheiro  
Lomba – Paulo Vasconcelos  
LOUREDO – Carlos Magalhães  
LUFREI – António Alexandrino F. Magalhães  
MADALENA – António Pinheiro  
MANCELOS – Carlos César Carvalho  
OLIVEIRA - Vítor Hugo Rocha Vieira  
OLO – Manuel António Leite Ribeiro  
PADRONELO – Luís Silva  
REAL – José Augusto Sousa Oliveira  
REBORDELO – **Paulo Leite que substituiu o Presidente**  
SALVADOR – António Gomes Pinheiro  
SANCHE – Henrique Monteiro  
TRAVANCA – Fernando Cunha  
TELÕES – Domingos Teixeira Pinheiro  
VARZEA – Abílio Sampaio  
VILA CAÍZ – António Jorge Vieira Ricardo  
VILA CHÃ – Rui Coelho  
VILA GARCIA – Manuel Teixeira

Faltaram a esta sessão da Assembleia Municipal os senhores:  
Abílio Neves, Presidente da Junta de Freguesia de Freixo de Cima.

Nesta sessão assumiu o lugar como membro da Assembleia Municipal a senhora Ana Rita Batista, que substituirá o senhor Paulo Jorge Ferreira de Almeida que nesta data renunciou ao mandato. O senhor deputado António Alcino Norte Simões, foi substituído pela senhora deputada Elisa Antunes pelo facto deste ter pedido a suspensão de funções por um período de 30 dias.

De seguida foram lidos pelo senhor Presidente da Mesa da Assembleia 2 Votos de Pesar, aprovados por Unanimidade, que se encontram nos anexos desta acta onde poderão ser lidos na íntegra. Um refere-se ao senhor Adriano Santos, antigo funcionário do Museu Municipal. O outro refere-se ao Dr. Fernando da Pinha Maciel, médico do Hospital de Amarante. Foi respeitado um minuto de silêncio.

Relativamente aos votos de pesar, usou da palavra o senhor Engenheiro Luís Van Zeller que lembrou os dois homenageados, dizendo

que durante anos fizeram os dois parte do seu circulo de amizades, concordando plenamente com o teor dos Votos de Pesar.

### **PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

Neste período da Assembleia intervieram os senhores:

#### **ENG. LUIS VAN ZELLER – PSD**

No uso da palavra, deu testemunho da presença que teve no Congresso da ANMP, juntamente com o senhor Presidente da Junta de Gondar e o senhor Presidente da Câmara. Fez um breve resumo da ordem de trabalhos do Congresso. Percebeu que a grande preocupação dos Municípios presentes tem a ver com o aspecto financeiro. No segundo dia, ficou com a sensação que as preocupações do Governo são mais de âmbito nacional como sejam as energias renováveis, hídricas etc.

#### **SR. AVELINO CARMO – PS**

O senhor Avelino Carmo no uso da palavra, referiu-se de novo aos homenageados nos Votos de Pesar. Leu de seguida um texto, que se encontra nos anexos desta acta, onde refere o “reconhecimento público” ao Dr. Celso Freitas.

#### **SR. ILIDIO PINTO – PRESIDENTE DA JUNTA DE C. REI**

No uso da palavra, começou por referir-se à falta da cadeiras para que o público se possa sentar, dizendo que é urgente melhorar as condições da sala da Assembleia Municipal.

Leu de seguida um texto, que se encontra em anexo onde refere a vandalização de cerca de 30 Kms da linha eléctrica que abastece Carvalho de Rei.

#### **PROF. PEDRO REIS – PSD**

**No uso da palavra, o senhor deputado fez uma intervenção que se encontra nos anexos desta acta e que aqui se dá por reproduzida.**

#### **PROF. CANDIDO MOREIRA – PS**

No uso da palavra referiu-se à intervenção do orador anterior, dizendo que era grave aquilo que ele afirmou. Foram feitas afirmações graves e chamadas muitas coisas ao senhor Presidente da Câmara. Disse-lhe que a Assembleia Municipal não deve ser o local para se discutirem conversas de café. Nas Assembleias deve ser discutida política e não impropérios como aqueles que se ouviram. A Câmara e a Assembleia Municipal merecem mais respeito.

### **DRA. ERCILIA COSTA – PS**

No uso da palavra, disse que nem sequer ia comentar aquilo que ouviu da boca do senhor deputado Pedro Reis.

Lembrou-lhe o Método de D’Hont e por isso mesmo lembrou-lhe que, independentemente dos números que ele apresentou, o actual Presidente da Câmara foi quem teve mais votos. O senhor deputado nem sequer se deu ao trabalho de ter lido os documentos que motivaram uma nova redacção e o aditamento à ordem de trabalhos, porque se o tivesse feito, não tinha dito o que disse.

### **SR. ANTÓNIO DUARTE – CDU**

O senhor deputado fez neste período da Assembleia Municipal uma intervenção que se encontra nos anexos desta, onde poderá ser lida na integra.

### **SR. RAIMUNDO CARVALHO – PS**

No uso da palavra, começou por dizer que ficou chocado com as palavras do senhor deputado Pedro Reis. Gostaria de comentar, mas dada a gravidade das palavras, nem sequer vai comentar coisa nenhuma.

Referiu-se de seguida às palavras do senhor deputado António Duarte, no que diz respeito à recuperação dos toxicodependentes. O problema não é fácil de resolver e o assunto é sério demais para se encontrar de repente uma solução.

### **PROF. JORGE PINTO – PS**

No uso da palavra, questionou a representação do senhor Presidente da Assembleia nos actos onde se faz representar, porque, segundo a lei o Presidente da Assembleia deve fazer-se representar pelos seus Secretários e não por um qualquer outro membro da Assembleia.

Referiu-se também à intervenção do senhor deputado Pedro Reis que disse coisas graves. Lembrou-lhe que a democracia tem as suas contingências e como tal, o senhor Dr. Pedro Cunha e os restantes membros foram também foi eleitos pelas contingências da mesma lei.

### **SR. ANTÓNIO DUARTE – CDU**

No uso da palavra, o senhor deputado, referiu-se às palavras do senhor deputado Raimundo Magalhães dizendo-lhe que a intervenção que fez merece uma reflexão. O senhor Raimundo vive me Vila Meã e por isso não conhece a realidade de Amarante. Não foi até hoje criado um Centro de Apoio a Toxicodependentes. Não podemos continuar a adiar o problema.

### **SR. AVELINO CARMO – PS**

No uso da palavra, disse ao senhor António Duarte que na devida altura o Centro não foi criado porque o concurso para pessoal técnico ficou deserto. Não havendo pessoal medico nem enfermeiros, não pode abrir.

### **PROF. PEDRO REIS – PSD**

No uso da palavra, começou por referir-se à intervenção do senhor deputado Cândido Moreira, dizendo-lhe que o facto de ter falado alto não lhe dá a razão.

Não refere na sua intervenção que com o acto eleitoral tenham sido criados empregos. Apenas disse que há dois anos o procedimento do PSD foi considerado pelo PS como incorrecto. É um acto inusitado.

### **DRA. AMÉLIA OLIVEIRA – PSD**

No uso da palavra disse ao senhor deputado Professor Cândido Moreira que as instituições merecem respeito. O Professor Pedro Reis também. O sitio para se poder concordar ou discordar das intervenções é na tribuna e não nos lugares sentados. Disse também à Dra. Ercília Costa que ela abusa da arrogância e da presunção. Lamenta os constantes apartes vindos da bancada do PS. O PSD não faz politica de café. Fá-la nos locais próprios.

### **DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra começou por dizer e apreciou a intervenção do Senhor Engenheiro Van Zeller. De seguida, disse que o senhor Ilídio Pinto veio levantar questões à Assembleia Municipal que no seu entender devia ter levantado nos locais próprios. Não pode vir dizer que teve prejuízos e exigir à Câmara que lhos pague. Depois, tem de trazer as facturas. A Câmara não tem a obrigação de pagar tudo.

De seguida, pediu “desculpa” ao senhor deputado Pedro Reis pelo facto de ter sido eleito Presidente de Câmara. Foi esse o resultado das eleições. Quanto à declaração que ele refere, a que existe é apenas uma declaração politica que está em acta e que surgiu antes da votação. Pensa que terá havido lapso no seu envio. Também não foi enviada a carta de rosto do PSD referente aos documentos previsionais. O senhor Pedro Reis não devia ter falado de cor.

Referiu-se ainda às iniciativas culturais que a Câmara tem levado a efeito, nomeadamente as últimas relacionadas com Pascoaes, dizendo a esse respeito que não viu ninguém da oposição presente. Deviam saber que a representatividade também se vê na prática.

Respondeu de seguida ao senhor António Duarte, dizendo-lhe que o que se passa na Estação não é da responsabilidade da Câmara. A Câmara dentro daquilo que lhe é possível, tem contribuído para a recuperação dos toxicodependentes. Devem ser recuperados com politicas de integração.

Na devida altura o concurso para o CAT ficou deserto e por essa razão não foi possível até hoje abri-lo.

O loteamento da St<sup>a</sup> Luzia é de 82/83, que em boa verdade desqualificou aquele local. É também verdade que a zona de turismo não se devia restringir a S. Gonçalo.

Entretanto o senhor Presidente da Assembleia disse ao senhor Presidente da Câmara que futuramente a Câmara terá de pedir o agendamento dos assuntos a tratar, por escrito.

Por sua vez o senhor deputado Engenheiro Henrique Baptista perguntou porque é que junto do aditamento chegou uma declaração de voto do PS. E do PSD não chegou nenhuma?

O senhor Presidente da Assembleia disse-lhe que foi só este documentou que foi recebido.

A senhora deputada do BE apresentou nesta altura uma recomendação que foi recusada pelo senhor Presidente da Assembleia, por considerar que devia ter sido entregue antes do Período da Ordem do Dia.

### **PERIODO DESTINADO ÀS INTERVENÇÕES DO PÚBLICO**

Inscreveram-se os senhores:

**Joaquim Gonçalves**, residente em Padronelo, que no uso da palavra referiu um caso relacionado com um terreno que possui em Padronelo, em zona considerada urbana, onde até agora não lhe foi permitido construir. Por outro lado vê que à sua volta tem sido construídas muitas habitações. Acontece, que pela carta do PDM o seu terreno fica de fora da zona urbanizável. Em 1997, fez uma exposição à Câmara pedindo que o seu terreno passasse a constar do perímetro urbano. Provavelmente essa exposição foi para o arquivo cesto. Não quer fazer negócio com o terreno. Apenas quer construir uma casa para os filhos. Prometeram-lhe que numa próxima revisão do PDM o seu problema iria ser equacionado. Perante isto perguntou para daqui a quantos anos será a próxima revisão do PDM?

Terminou, dizendo que não queria ser lesado outra vez.

O senhor Presidente da Câmara começou por dizer que os munícipes apenas devem pedir esclarecimentos. De seguida disse ao senhor Joaquim Gonçalves que ele, como muitos queria que só o seu terreno fizesse parte do perímetro urbano. Planear é muito complexo. Disse-lhe em devida altura que fizesse a tal exposição que referiu. Todas as reclamações vão ser analisadas. Agora, quando vai o novo PDM ser aprovado não sabe, até porque também só depois de aprovado o Plano Regional de Ordenamento do Território é que se poderá ou não avançar com novo PDM.

**Senhor Coronel Mota Freitas**, no uso da palavra começou por dizer que a EDP está a mentir. Quem é atingido não é ele. Quem é atingido é quem a EDP põe no documento quando ao fim e ao cabo as únicas reuniões que houve com a EDP, foi uma "à porta fechada" e outra no Hotel da Casa da Calçada, onde só algumas cabeças coroadas puderam estar presentes. Não esteve numa nem noutra. Portanto, dá-lhe a impressão que é mais perto requerer ao Ministério do Ambiente aquele famigerado estudo

de que estavam a fazer "caixinha" desde Junho. Fica mais perto o Palácio de Belém, onde vai apresentar as questões de segurança e outras. Fica mais perto a Assembleia da Republica, onde no próximo dia 9 vai haver um debate parlamentar que parece que é aberta a toda a gente. Se o aprofundamento da democracia está escrita no capítulo 2 da Constituição, dá a impressão de que em Amarante não acontece tanto isto.

A pergunta que então deixa é a seguinte: O senhor Presidente da Câmara tem uma carta aberta que foi assinada por umas quantas pessoas de bem, da tal sociedade civil que o senhor Presidente pediu que participasse. Quer saber se efectivamente as questões concretas que foram ali colocadas acerca do Plano de Segurança e da ameaça para as populações da zona Ribeirinha foram encaminhadas, porquanto o senhor Presidente da Câmara tinha garantido que ia receber os membros da Comissão, acto de que ainda estão à espera. Numa conversa pessoal, o senhor Presidente disse-lhe que da EDP nada sabia, mas que iria sondar o INAG.

Para evitar pôr esta carta no pábrasis de todos os presentes, porque pode manchar, gostava que tomassem conhecimento das questões de segurança que lá estão.

Continuou a sua intervenção dizendo que se os senhores Presidentes da Junta acham que estão mandatados e têm informação bastante para assumirem em nome da Comissão, as questões que preocupam as populações, devem fazê-las chegar aos elementos da Comissão. Por outro lado, o senhor Presidente da Câmara fará o favor, através da Mesa da Assembleia de dizer qual o destino dessa Carta Aberta, porque qualquer petição a uma entidade pública, mesmo que seja considerada improcedente, ou que até não tenha enquadramento legal, deve ter sempre um despacho fundamentado acerca do que lhe aconteceu, para que de futuro possa dizer que esteve na Assembleia e não pactuou com alguém a quem não passou procuração. Assim, pedia que depois da acta aprovada lhe seja fornecida uma cópia autenticada da sua intervenção, onde deverá constar o que lhe foi respondido, qual o destino que a Carta Aberta teve e quem é que mandou os senhores Presidentes de Junta para negociar à "porta fechada" uma questão que é de todos nós.

Seguidamente, o senhor Presidente da Câmara respondeu-lhe, dizendo-lhe que ele não tem de se preocupar com os outros e deve falar apenas por ele.

Disse-lhe também que os Presidentes de Junta não negociaram nada nem com ninguém.

O abaixo-assinado vai ter resposta.

O estudo do Impacte Ambiental já está em discussão pública. Toda a gente tem o direito e o dever de contestar aquilo que lhe parecer que esteja mal.

A grande questão do abaixo-assinado tem mais a ver com o Plano de Emergência. Entende muito bem que as pessoas tenham medo. Isso é uma boa razão para se elaborarem novos estudos.

**Senhor Jorge Pereira da Silva**, referiu-se à construção do novo quartel da GNR dizendo que o preocupava a Câmara ter oferecido um

terreno de 250.000 contos ao Ministério da Administração Interna. Continua a pensar que aquele local não é o melhor e que um edifício desses cabia perfeitamente nas antigas fábricas da Tabopan.

O local agora escolhido era muito mais útil para ali se construir um multiusos, um gimnodesportivo ou até uma central de camionagem uma vez que está situado numa zona de muita população e acima de tudo juntos às escolas.

Referiu-se a um artigo que escreveu acerca das instalações da estação da CP que queria ver publicado no Jornal de Amarante, mas que até hoje não percebe porque não o foi.

Terminou perguntando o porquê do apoio ao IET? Vem a propósito de quê? A Câmara já não é sócia dos Parques do EDT?

O senhor Presidente da Câmara, no uso da palavra disse que quem decide são os eleitores. Quem diz que tanto tem para dar a Amarante deve candidatar-se. A decisão de construir o quartel na Adega vem já de 2003. As ideias deviam ter aparecido antes. Por outro lado percebe-se que o senhor Jorge não leu ainda o Plano de Pormenor da Baseira, porque senão tinha percebido que muitas das suas questões estão ali respondidas.

**Senhor Professor João Queirós**, referiu que quando este mandato terminar, em 2013, terminam também os apoios do QREN, que deviam começar já a ser aproveitados ao máximo, coisa que parece não estar a acontecer. Não queria nessa altura acusar a Câmara nem a Assembleia Municipal de serem as responsáveis pela perda desses apoios.

A falta de inércia e a incapacidade parecem andar de mãos dadas. Urge contrariar esta tendência.

Terminou a sua intervenção pedindo que no futuro sejam divulgados os editais da Assembleia Municipal.

Por sua vez, o senhor **Júlio Moreira**, referiu-se ao Rio Tâmega dizendo que neste momento o rio está quase limpo. Parece que o trabalho que tem resultado, embora muitas vezes a sujidade vem de montante.

Pedi para que as actividades do Museu sejam mais divulgadas para que isso de alguma maneira contribua para o aumento do turismo.

O senhor Presidente da Câmara no uso da palavra, agradeceu as palavras do senhor Júlio Moreira, até pelo facto dele ter lembrado que o rio está limpo e que muitas vezes a sujidade que apresenta vem de descargas feitas a montante. Há uns senhores que se habituaram a dizer barbaridades que muitas vezes são entendidas por outros como verdades últimas.

De seguida foi lido pelo senhor Presidente da Assembleia um requerimento do BE, que se encontra nos anexo desta acta, sob o título "Luta Contra a Corrupção", que vem "requerer à Câmara Municipal de Amarante que no cumprimento dos objectivos atrás preconizados, remeta a esta Assembleia Municipal cópia do respectivo Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, incluindo os de corrupção e infracções conexas, já elaborado ou, caso ainda não o tenha feito, assim que proceder á sua elaboração".



Usou de seguida a palavra a senhora deputada **DRA. ERCÍLIA COSTA**, que disse que a apresentação deste requerimento nesta altura é extemporâneo, porque a Câmara tem ainda tempo par apresentar o referido Plano.

Por sua vez a Requerente pediu a palavra para dizer que apenas exige que os esclarecimentos lhe sejam enviados quando o Plano estiver elaborado.

O senhor deputado Henrique Baptista usou da palavra para dizer que para a Dra, Ercília Costa qualquer requerimento que venha de outra bancada é sempre extemporâneo. Neste caso a senhor deputado apenas quer ver cumprida a lei.

Como mais ninguém quis usar da palavra, foi o requerimento posto de imediato à votação. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS A FAVOR – 35**

**ABSTENÇÕES – 33**

**VOTOS CONTRA – 0**

## **PERIODO DA ORDEM DO DIA**

### **PONTO Nº 1 – APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 28 DE NOVEMBRO DE 2009**

Relativamente a este ponto usaram da palavra os senhores:

**ENG. HENRIQUE BAPTISTA – PSD**

No uso da palavra, o senhor deputado disse que se recusava a avalizar o novo acordo ortográfico. Relativamente à sua pessoa pediu para que fosse corrigido o seu nome uma vez que o apelido Batista deve escrever-se com P. daí não Batista mas sim Baptista.

Por sua vez o senhor deputado **PROFESSOR JORGE PINTO** disse que no início da acta, na composição dos elementos da Mesa há uma troca do 1º pelo segundo secretário, situação que deve ser corrigida.

O senhor deputado **ENG. HENRIQUE BAPTISTA**, usou de novo a palavra para dizer que não concorda com o que está escrito na página 5, quando ali é escrito “que o senhor Presidente da Câmara pode fazer as asneiras que quiser, porque depois o senhor Presidente da Assembleia corrigia-as.”

O senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** disse-lhe que o que ali está escrito é o que resulta da gravação.

O senhor deputado Professor **CÂNDIDO MOREIRA**, disse que uma acta não tem de ser uma obra literária e vale pelo conteúdo. Quem as elabora não tem de ser um grande académico. As pessoas deviam analisar os conteúdos e deixas as palavras bonitas para outras ocasiões.

O senhor deputado Engenheiro **HENRIQUE BAPTISTA**, usou de novo a palavra para dizer que é grave, se não houver a devida correcção,

que fique escrito que o senhor Presidente da Câmara faz as asneiras que quiser. Quem foi eleito não pode pensar assim.

Como não havia mais nenhum deputado inscrito para usar da palavra, procedeu-se de imediato à votação. Apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 0**

**ABSTENÇÕES – 4**

**VOTOS A FAVOR – 71**

A acta foi aprovada em minuta por UNANIMIDADE, para produzir efeitos imediatos.

## **PONTO Nº 2 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA**

Relativamente a este ponto ninguém usou da palavra.

## **PONTO Nº 3 – DEFINIÇÃO DO NÚMERO DE PRESIDENTES DE JUNTA A ELEGER PARA O CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA**

Relativamente a este ponto usaram da palavra os senhores:

Deu entrada na Mesa uma Proposta subscrita por todos os líderes dos grupos parlamentares, que indicava os 3 Presidentes de Junta a eleger para o Conselho Municipal de Segurança, bem como os elementos que terão a tarefa de elaborar um Regulamento. São eles: Carlos César Nunes da Silva Carvalho, Manuel Agostinho Ferreira de Moura e Américo Paulo da Silva Ribeiro.

A proposta foi de imediato votada tendo sido aprovada por UNANIMIDADE.

## **PONTO Nº 4 – ELEIÇÃO DOS PRESIDENTES DE JUNTA PARA O CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA**

O senhor Presidente da Assembleia Municipal lembrou que apesar de agora se ir eleger os 3 Presidentes, não há ainda um regulamento do Conselho Municipal de Segurança. De referir que na proposta apresentada anteriormente consta também o nome dos elementos que, a seu tempo, elaborarão o respectivo Regulamento,

A proposta com os elementos que vão elaborar o Regulamento foi igualmente aprovada por UNANIMIDADE.

## **PONTO Nº 5 – NOMEAÇÃO INDICAÇÃO DE 4 PESSOAS, DE ENTRE CIDADÃOS ELEITORES, NOS TREMOS DO ARTIGO 17º, ALINEA L) DA LEI 147/99 DE 1 DE SETEMBRO, PARA INTEGRAREM A COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM PERIGO.**

Deram entrada na Mesa da Assembleia duas propostas que se encontra nos anexos desta acta. Uma do Partido Social Democrata, denominada para feitos de votação de lista A. Outra do Partido Socialista denominada lista B. De seguida foi efectuada por voto secreto a eleição dos

elementos que vão integrar a respectiva Comissão. Contados os votos verificou-se que a lista A obteve 40 votos enquanto que a lista B obteve 37 votos. Foram ainda contabilizados 2 votos brancos e um nulo.

Perante estes resultados, a Dra. Ercília Costa perguntou porque é que num processo eleitoral deste género não se usa o método D'Hont. Fica o seu protesto.

Por sua vez, a Dra. Amélia disse-lhe que não seria viável o Método proposto, porque trata-se de uma nomeação e como tal não é de possível.

Mesmo assim, a Dra. Ercília Costa disse que mantinha o protesto.

## **PONTO Nº 6 – AUTORIZAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE AMARANTE NA ASSOCIAÇÃO DE DIREITO PRIVADO – IET (INSTITUTO EMPRESARIAL DO TÁMEGA) E APROVAÇÃO DOS RESPECTIVOS ESTATUTOS.**

Relativamente a este ponto, deu entrada na Mesa uma proposta subscrita pelo PSD. Foi iniciada a leitura da mesma até que se percebeu que a proposta referia os estatutos quando o que ia ser agora discutido era a legitimidade do Município fazer parte da Associação.

Foi entretanto dada pelo senhor Presidente da Assembleia a palavra ao senhor Presidente da Câmara.

### **DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra o senhor Presidente da Câmara explicou o processo de formação do Instituto. Foi constituída uma comissão ad'hoc e elaborados uns primeiros estatutos provisórios, que não foram aprovados. Apareceu mais tarde uma outra versão, proposta do PSD que passou em reunião de Câmara. Esses estatutos vieram à Assembleia Municipal duas vezes e não foram aprovados. Apresentam agora uma nova versão de revisão aos estatutos, apenas para complicar. Fizeram o mesmo com a tentativa da compra da Casa dos Morleiros. Tentam usar sempre uns caminhos sinuosos. Os Estatutos que agora se discutem são da autoria do PSD e do Movimento Amaramarante. Não podemos continuar com o jogo do adiamento, porque podem vir a perder-se verbas de apoio do QREN. Na altura o PSD queria que fosse o Presidente da Câmara a liderar o processo. Hoje parece que já não pensam assim.

### **ENG. HENRIQUE BAPTISTA – PSD**

No uso da palavra, disse já estar habituado aos comportamentos e intervenções do senhor. Não é verdade que o documento seja uma proposta do PSD. É sim um "fato" feito à medida de alguém. É preciso repor rapidamente os factos. O PSD na última reunião justificou o porquê da retirada do ponto agora em análise. Não há documento nem razão nenhuma que nos prove a necessidade do município entrar neste Instituto.

### **DRA. AMÉLIA OLIVEIRA – PSD**

No uso da palavra, disse que o documento vai certamente ser aprovado sob algumas condições. O PSD não anda por caminhos sinuosos e

por isso o senhor Presidente da Câmara não devia julgar os outros por aquilo que faz.

De seguida a senhora deputada **ELISA ANTUNES**, perguntou o que é que afinal se estava a discutir: a proposta do PSD ou o ponto nº 6?

Entretanto, o senhor Presidente da Assembleia explicou o porquê do adiamento, pedindo que de uma vez por todas ficasse esclarecido se o município queria entrar ou não no IET. Se entrarmos, os estatutos são aqueles que todos já conhecem com algumas alterações. Não adiará sine-die este ponto nem assumirá mais nenhuma vez essa responsabilidade.

#### **ENG. HENRIQUE BAPTISTA – PSD**

No uso da palavra, disse que este assunto é uma autêntica trapalhada. Não pode haver numa discussão destas a ideia que o assunto é mais ou menos legal. O PSD votará a adesão desde que se dê cumprimento a determinadas condições. Sempre que houver dinheiros públicos em causa, é seu entendimento que deve ser a Câmara a conduzir os destinos da empresa. Não está nada preocupado com fundos europeus para interesses particulares.

#### **PROF. CANDIDO MOREIRA – PS**

No uso da palavra disse que afinal o Engenheiro Baptista também faz parte da trapalhada porque afinal as duas propostas agora em discussão são da autoria do PSD. Perante isto só podemos votar uma delas por forma a acabar com este impasse.

#### **DRA. AMÉLIA OLIVEIRA – PSD**

Disse que a nova proposta com as alterações aos Estatutos deve ser votada em alternativa. Essa votação deve ser feita por voto secreto, aliás decisão muito correcta do senhor Presidente da Assembleia.

#### **DR. ADRIANO SANTOS – CDS**

Disse que a Dra. Amélia tem razão quando diz que esta proposta deve ser votada em alternativa e por voto secreto. O CDS votará favoravelmente a adesão por considera que pode ser importante para o tecido económico da região. Deve ficar bem vincada a parceria do Município com o IET. A evolução do IET deve ser fiscalizada. Se assim for não vê razões para que se não possa discutir o assunto, votando-se em primeiro lugar a adesão. Posteriormente discutem-se e aprovam-se os Estatutos com ou sem alterações.

Por sua vez a senhora deputada **ELISA ANTUNES**, usou da palavra para dizer que a proposta do PSD deve ser votada.

O senhor deputado Engenheiro **HENRIQUE BAPTISTA**, disse de seguida que o PSD está disponível para autorizar a adesão do Município, desde que sejam respeitadas as condições que são o que reforça a posição da Câmara na Associação.

O senhor deputado **ANTÓNIO DUARTE**, usou tambor da palavra para dizer que a CDU votará favoravelmente a proposta, porque analisados os documentos, parece que apesar de tudo o princípio é bom.

#### **DR. EDUARDO PINHEIRO – PS**

No uso da palavra, disse que o ponto 6 é apenas um ponto só e não dois conforme se quer fazer crer. É preciso ler o documento até ao fim, conhecer bem as alterações que se pretendem, para depois se poder votar em consciência. Afinal podemos votar a adesão e posteriormente votar os Estatutos que comprometam a Câmara.

De seguida o senhor deputado **FERNANDO CARNEIRO**, do PSD usou da palavra para dizer que o PSD não está ali para “empatar” nada nem coisa nenhuma. Apenas quer ver o problema resolvido e por isso ou se aceita ou não se aceita a discussão deste ponto.

Seguidamente, o senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** com o intuito de acabar com a confusão, que entretanto se gerou, leu a proposta do PSD até ao fim.

Deu de seguida a palavra ao senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA**, que no uso da mesma, disse que o PSD fez uma proposta inconcebível. Aprovam a proposta mas com a condição de terem de ser os Estatutos que eles querem. Isto é inadmissível e não podemos aceitar admissões condicionais. Este problema foi todo criado pelo PSD. Na sua opinião, entende que a aceitação deve ser votada na generalidade e só depois é que podemos discutir os Estatutos na especialidade. O PSD continua a seguir um caminho sinuoso e como tal o Presidente da Câmara só apresenta esses factos.

A senhora deputada **DRA. AMÉLIA OLIVEIRA**, usou de novo a palavra para dizer de novo que o PSD não anda por caminhos sinuosos nem usa de má fé.

#### **PROF. JORGE PINTO – PS**

No uso da palavra, disse que uma das razões das anteriores retiradas, foi o facto de ter havido pelo meio eleições. Como se trata de uma associação de direito privado, os Estatutos serão alterados sempre que a Associação entender. Se assim for, nada há a opor. Esta adesão conduzirá o Município para um maior desenvolvimento económico e tecnológico. Não vê razões para tanta discussão. Não devemos travar este processo.

Na sua opinião, deve votar-se em primeiro lugar o processo inicial e só depois as alterações propostas pelo PSD, com a hipótese de que sempre que necessário poderem-se alterar os Estatutos.

#### **SR. RAIMUNDO MAGALHAES – PS**

No uso da palavra, disse que não tem dúvidas que há cinismo na proposta do PSD. Quem é que em consciência vai votar a proposta do PSD? O PSD apenas quer ser o mentor da proposta e parece-lhe que dentro do

grupo alguns querem mais uma vez adiar a situação. Não se sente capaz de avaliar a proposta tal e qual é apresentada.

A senhora deputada **ELISA ANTUNES**, usou de novo da palavra para dizer que tudo o que não vá de encontro àquilo que o PS quer, é demagógico e pouco sério. Já começa a ser tempo de mudar de discurso. Esta proposta ainda nem sequer foi admitida e já está a ser discutida.

#### **PROF. CANDIDO MOREIRA – PS**

No uso da palavra, começou por dizer que a proposta está mais que admitida à discussão. Disse depois que o que se pretende criar. Não é nenhuma empresa municipal. É uma empresa de direito privado. Não podemos, com as alterações que o PSD pretende fazer torná-la uma empresa pública. Isso não será possível, até porque não foi para isso que foi criada. Se um dia houver algo que a Câmara não aceite, pode retirar-se porque apenas é parceiro. Não percebe porquê tanta discussão. O PS está disposto a votar aquilo que foi agendado. Seria mais sensato que o PSD retirasse a proposta que apresentou.

#### **DRA. AMÉLIA OLIVEIRA – PSD**

No uso da palavra disse que o “sermão” que o senhor deputado Raimundo Magalhães não é mais que um descargo de consciência. Não vão retirar a proposta. Por outro lado, o PS já aprovou, quando tinha maioria na Assembleia, propostas que roçavam o ilegal e nessa altura não se preocupou.

#### **ENG. HENRIQUE BAPTISTA – PSD**

No uso da palavra, disse que não sabia onde está a demagogia. Se existe é da parte do PS. Alguma vez veio à Assembleia um relatório das associações de que a Câmara faz parte? A Câmara devia submeter sempre à Assembleia Municipal qualquer adesão que faça a uma associação. A reunião para que foi convocado na ACIA apenas serviu para pressionar a Assembleia a votar os estatutos da Câmara.

#### **SR. PRESIDENTE DA CÂMARA – DR. ARMINDO ABREU**

No uso da palavra disse que não participou nessa reunião embora tenha sido convidado. Neste momento o PSD está a tentar chumbar o documento. A atitude que estão a querer usar é miserável e cínica.

#### **SR. RAIMUNDO MAGALHÃES – PS**

No uso da palavra disse à Dra. Amélia que não prega sermões a ninguém. Procura é não ser cínico. A proposta que estamos a analisar é da autoria do PSD. Neste momento não há condições para a estudar e ou aprovar. Esta proposta devia ter sido enviada atempadamente a todos os membros da Assembleia.

Como não havia mais ninguém inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação tendo sido a proposta aprovada por UNANIMIDADE.

Como já eram 14 horas, o senhor Presidente da Assembleia propôs uma interrupção nos trabalhos para almoço, pedindo que todos estivessem presentes para se reiniciarem os trabalhos às 15 horas.

Quando eram 15 horas reiniciaram-se os trabalhos, tendo sido feita de novo a chamada para ver a existência de Quórum.

Os trabalhos recomeçaram no ponto número 6 da Ordem de Trabalhos.

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia começou por dizer que estavam em discussão duas propostas. Uma da Câmara, outra do PSD. Pediu que as pessoas se inscrevessem para usar da palavra. Assim inscreveram-se os senhores:

### **SR. AVELINO CARMO – PS**

No uso da palavra, começou por dizer que por aquilo que tem ouvido este Instituto nasce da ideia de algumas pessoas que estão ligadas a outras associações. Essas associações são os Parques do EDT e a Associação Empresarial de Amarante. Essas pessoas, o Dr. Pedro Barros e o Dr. Miguel, apoiadas pelo Dr. Paiva da Câmara Municipal, fizeram um trabalho válido e transparente. Elaboraram o documento que hoje discutimos. Sabe também que em Junho de 2006 foi decidido criar uma Comissão composta pelo senhor Dr. Pedro Barros, pelo Dr. Miguel Magalhães e pelo Dr. Paiva em representação da Câmara Municipal que foram incumbidos de elaborar os estatutos. Apresentaram uma primeira proposta que foi chumbada. Mais tarde aparece uma alteração aos estatutos, sob proposta do senhor Vereador Dr. Ricardo Ribeiro e Dr. Moura e Silva. Depois de tudo isto, não percebe o porquê desta reviravolta que alguns querem dar ao assunto. Se o processo resultar será bom para Amarante. Se por acaso não resultar, assumam-se isso.

A alteração aos estatutos pretende apenas criar um empresa pública. Leu o artigo 7º. A Câmara pode gerir a sua parceria na Associação conforme quiser até porque, no artigo 12º estão contempladas as excepções da Câmara. Com que fundamentos se vai dizer aos envolvidos no assunto que os estatutos agora em discussão não servem para nada, porque afinal vai criar-se um empresa pública? Devemos evitar a criação de empresas públicas que dependam do Presidente da Câmara.

### **DR. EDUARDO PINHEIRO – PS**

No uso da palavra, começou por ler o ponto número 13 dos estatutos, para perguntara qual é o espírito vertido naquela alínea? Porquê aquele texto?

### **DRA. ELISA ANTUNES – BE**

No uso da palavra começou por dizer que depois da Associação constituída todos sabemos que os estatutos serão alterados sempre que os associados assim o entenderem. A Assembleia Municipal deve autorizar a adesão do município sob determinadas condições, sendo que uma delas comprometa a Câmara a apresentar todos os anos um relatório de actividades e contas, porque até agora parece que ninguém se lembrou desse pormenor. Como para já desconhece isso vai abster-se, a não ser que a Câmara diga que se compromete a apresentar o referido relatório.

### **DRA. AMÉLIA OLIVEIRA – PSD**

No uso da palavra, respondeu ao senhor Avelino Carmo, dizendo-lhe que é um logro dizer que esta alteração aos estatutos apenas pretende criar uma empresa pública, porque não é efectivamente isso que se pretende. A Assembleia não deve discutir e analisar os assuntos? Deve ou não pô-los causa e apresentar as alterações que entenderem convenientes?

### **DR. EDUARDO PINHEIRO – PS**

Usou de novo a palavra para referir o ponto nº 3 do artigo 10º, perguntando se se extingue a Associação se um dos associados deixar a Associação? A acontecer um caso deste, será que a Câmara como parceira tem sempre de dar um parecer favorável?

Perante estas palavras, a senhor **DRA AMÉLIA OLIVEIRA**, pediu a palavra para dizer que não se pode por a questão de saídas voluntárias. É um dever defender os interesses de Amarante. É esse o objectivo do PSD.

### **ENG. HENRIQUE BAPTISTA – PSD**

No uso da palavra, disse que compete à Assembleia Municipal saber das condições da integração da Câmara na Associação. A Assembleia do IET vai alterar os estatutos quando muito bem entender. Ninguém duvide disso. Não percebe o porquê de tanta discussão á volta do assunto.

O **DR. EDUARDO PINHEIRO**, insistiu de novo no ponto 3 dos Estatutos onde são referidas as exclusões. Devíamos discutir com seriedade a proposta que nos é hoje apresentada.

### **DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra, referiu-se ao Relatório, e à alínea do mesmo onde se fala em “Entidades Participadas” e não mais que isso. A senhora deputada Elisa Antunes, não leu o relatório porque senão sabia o que de concreto ele continha. O que está mal é o facto do PSD ter apresentado uma proposta alternativa. Agora, também nunca ninguém disse que não podem ser alterados os estatutos. O PSD adiantou-se porque diz agora que



só aprova a adesão se ela tiver por base as alterações que apresentam em alternativa. Isso condiciona a Assembleia. Aliás, todos sabemos que esta proposta está a causar um mau estar nalguns elementos do PSD.

Como não havia mais ninguém inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato para a votação das propostas. Assim, a proposta A, a da Câmara obteve 38 votos. A proposta B, a do PSD obteve 39 votos. Houveram ainda 3 Abstenções. A Minuta, para produção de feitos imediatos foi votada por UNANIMIDADE.

**PONTO Nº 7 – ANÁLISE DO PEDIDO DE DECLARAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL PARA A SUPRESSÃO DAS PASSAGENS DE NIVEL NA LINHA DO TÂMEGA AOS KMS 10+301, 10+592, 11+475, 11+577 E 11+874**

Usaram da palavra, relativamente a este ponto os senhores:

**ENG. HENRIQUE BAPTISTA – PSD**

No uso da palavra, disse que não tinha recebido a documentação respeitante a este ponto e por isso pediu ao senhor Presidente da Câmara que o esclarecesse.

**DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra, o senhor Presidente disse ao senhor deputado que a Câmara não pretendia nada. Quem pretendia era a REFER, que de acordo com a legislação em vigor quer suprimir as passagens de nível. Para as suprimir tem de fazer arruamentos paralelos que vão ocupar terrenos de zona agrícola e ecológica. Isso só pode ser feito desde que o município declare o interesse público dessa ocupação.

De seguida, como não havia mais ninguém inscrito para usar da palavra, o assunto foi posto à votação. Dessa votação apurou-se a aprovação por UNANIMIDADE. Foi também aprovado em Minuta por UNANIMIDADE.

**PONTO Nº 8 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO REGIMENTO**

Usaram da palavra os senhores:

**PROF. CANDIDO MOREIRA – PS**

No uso da palavra, o senhor deputado começou por dizer que havia consenso sobre o documento na generalidade, Contudo, nas alíneas que dizem respeito à distribuição de tempos 3 questões que importa realçar. A primeira prende-se com o facto do PSD ter 5% a mais de tempo que o PS, no Período da Antes da Ordem do Dia. Em segundo lugar diminui claramente o tempo do Presidente da Câmara tentando-se por esta via condiciona-lo. Em terceiro lugar, é dado 16% do tempo a 5 independentes

contra 25 % do PS- Na ordem do dia, mais uma vez se verifica algum desequilíbrio que favorece o PSD. São dados 8,5% aos Independentes contra 21 do PS. É lamentável que 5 Independentes que não representam nenhuma força política, que apenas se representam a si mesmos, tenham tanto tempo como o partido que ganhou as eleições em 11 de Outubro.

O PSD que durante 8 anos se queixou da arrogância do PS na Assembleia, na primeira oportunidade que teve para exercer a arrogância de voto fê-lo. A arrogância não é pelo tom de voz, mas sim pelo conteúdo das decisões tomadas a cada momento. O PSD usando a maioria de circunstância diminuiu o tempo de intervenção do senhor Presidente da Câmara.

Sabemos todos que este é o espaço da Assembleia Municipal . Não é o espaço político da Câmara. Mas também todos sabemos que quem está na oposição à Câmara é o PSD. Não se sabe muito bem como é que vão conseguir obter respostas para algumas das questões que possam vir a colocar.

Terminou a sua intervenção dizendo que ainda é do tempo em que o senhor Presidente da Câmara não aparecia às Assembleias, mas mandava os Vereadores. Espera que não sejam retomados esses hábitos, mas parece-lhe que o primeiro sinal está dado. A força dos votos determinará os tempos. Não vão inviabilizar este "Regimento do PSD".

#### **DRA. ERCILIA COSTA - PS**

No uso da palavra, solicitou que no artigo 22º, onde se lê "as matérias constantes na "Ordem do Dia" serão encontradas enquadradas pelos porta-vozes em grelhas de discussão, deve ser corrigido para "as matérias... serão enquadradas pelos...".

Leu de seguida o artigo 16º e também o artigo 10º, para questionar se nas sessões extraordinárias poderá ou não haver intervenções do público?

#### **ENG. HENRIQUE BAPTISTA – PSD**

No uso da palavra, começou por referir-se à intervenção do senhor deputado Professor Cândido Moreira, dizendo-lhe que pela intervenção que fez, parece que de um lado estão os bons e do outro os maus. Quando se fez a revisão ao Regimento houve sempre acordo da parte de toda a equipa que fez as alterações. Não foi imposto nada a ninguém. Não se pode é quer que um partido, só porque tem um só deputado veja o seu tempo condicionado ao número de deputados que tem.

#### **DRA. AMÉLIA OLIVEIRA – PSD**

No uso da palavra, disse à Dra. Ercília que a resposta à pergunta que anteriormente fez está plasmada na Lei 169/99. Na revisão houve essa dúvida, mas foi ultrapassada.

Como não havia mais nenhum senhor deputado inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 1**  
**ABSTENÇÕES – 0**  
**VOTOS A FAVOR – 79**

O Regimento foi também votado em Minuta por UNANIMIDADE.

O senhor deputado **JOSÉ AUGUSTO SILVA**, do PS fez uma declaração de voto, dizendo que votou contra por uma razão fundamental.; se o Partido Socialista tem na sua grelha 23,7 segundos por cada deputado. Se o PSD tem 28,4 segundos por cada deputado, como é que o Bloco, o Partido Comunista e o CDS/PP tem 12 minutos, o que lhes dá 4 minutos por deputado, sabendo-se ainda que os 5 Independentes só têm 5 minutos para todos, pergunta onde é que está justiça da distribuição de tempos?

**PONTO Nº 9 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DO SENHOR PRESIDNETE DA CÂMARA COM O SEGUINTE TÍTULO- “RESINORTE – VALORIZAÇÃO E TRATAMENTO DOS RESIDUOS SÓLIDOS SA. ALIENAÇÃO DE ACÇÕES POR FUSÃO DA REBAT E OUTRAS NA RESINORTE, SA”**

Relativamente a este ponto, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara que disse que o Governo sob proposta do Ministério do Ambiente, propôs a fusão instituições do mesmo género por uma questão de sustentabilidade económica, alargando-se assim a base de sustentação económica. Na reunião de Câmara foi votada favoravelmente a fusão. Nas outras Câmaras envolvidas passou-se o mesmo. Desta fusão não resulta qualquer aumento de capital. Não haverá qualquer aumento de tarifas no próximo ano.

Como não havia nenhum senhor deputado inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação. A proposta foi aprovada com **74 VOTOS A FAVOR, E UMA ABSTENÇÃO**. A Minuta foi aprovada por UNANIMIDADE.

**PONTO Nº 10 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS**

Relativamente a este ponto, começou por usar da palavra o senhor Presidente da Câmara que começou por dizer que apesar da diminuição das receitas o Orçamento irá cumprir o principio do equilíbrio orçamental, permitindo mesmo assim uma poupança corrente de 5 milhões de euros. Para financiar as obras previstas, como por exemplo os Centros Escolares e as de abastecimento de água, vai ser necessário contrair um empréstimo de 7,3 milhões de euros, continuando mesmo assim a Câmara a ter uma boa capacidade de endividamento. A Câmara quer também continuar a cumprir com os fornecedores daí ser necessário que os documentos sejam aprovados. Mas, independentemente da aprovação ou não, há obras que

vão ser executadas porque fazem parte do programa eleitoral. Continua a haver um equilíbrio entre a despesa corrente e a receita.

Deu entrada na Mesa uma proposta do PSD, que foi lida pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal que se encontra nos anexos, sob título "Proposta dos Deputados Municipais do PSD".

Usaram de seguida a palavra os senhores:

#### **PROF. CANDIDO MOREIRA – PS**

No uso da palavra, começou por dizer que não se podem subverter os princípios. O PSD não pode, com a proposta que agora apresenta, alterar os documentos. Com esta proposta, O PSD apenas quer justificar o seu voto contra. Não faz sentido que se discuta agora uma nova proposta, que não é mais que uma declaração de voto, quando a discussão deve ser feita sobre a proposta da Ordem de Trabalhos. Isto é uma manobra de diversão. Solicitou aos senhores deputados que não embarquem neste tipo de manobras.

O senhor Presidente da Assembleia usou da palavra para dizer que a proposta não impõe nada. Apenas apresenta sugestões. Apesar disso, deve discutir-se a da Câmara.

#### **DRA. ERCILIA COSTA – PS**

No uso da palavra, disse que a bancada do PSD é uma bancada de "velhos rabugentos". Com a proposta que agora apresentaram, apenas pretende pressionar os Presidentes de Junta de Freguesia do PSD. Não pretendem mais do que isso. Vão é ter de explicar ao Presidente de S. Gonçalo, Real e outras porque é que os documentos do PSD não contemplam essas freguesias.

#### **PROF. CANDIDO MOREIRA – PS**

No uso da palavra começou por dizer que fez uma leitura política do orçamento e não apenas no aspecto financeiro. Referiu de seguida várias obras que constam no Orçamento a realizar nas freguesias, onde só 3% são do Partido Socialista. O PSD com as alterações que pretende apenas quer lançar mais obras nas juntas do PSD e numa ou noutra independente. Será que haverá justiça social deixando as freguesias do PS sem obras?

O argumento que o PSD usa é apenas o de dizer que não estão contemplados Protocolos. Mas será que o Dec-Lei 169/99 o permite?

Continuou a referir-se à proposta do PSD, para dizer que reclamam "ambição e ousadia", mas no fundo apenas pedem iluminação pública e pequenas pavimentações. É esta a ambição do PSD para Amarante? Será que não entendem que quando as receitas são menores terá de haver contenção para todos, incluindo Câmara e Juntas de Freguesia?

Apesar dessa contenção a Câmara vai transferir para as Juntas 672000 euros com regras claras.

Dirigiu-se de seguida aos senhores Presidentes de Junta, perguntando-lhes se eles por acaso sabiam onde ficava o dinheiro quando a Câmara era PSD? E os Protocolos alguém se lembram deles?

O PS instituiu-os há vinte anos e não escolhia a cor política das Juntas nem quem estava à frente dos seus destinos.

Terminou a sua intervenção fazendo um apelo aos senhores Presidentes de Junta para que eles pusessem em prática a sua autonomia política, que lhes permite votar a favor dos interesses das populações que os elegeram, e como tal a favor deste Orçamento.

### **SR. ILIDIO PINTO – PRESIDENTE DA JUNTA DE C. REI**

No uso da palavra, começou por dizer que ficou sensibilizado com as palavras do senhor Presidente da Câmara. Esqueceu-se, entre muitas outras coisas, de falar das energias alternativas, e mais concretamente nos Parques Eólicos, porque neste caso a sua freguesia tem sido muito prejudicada. Não vê Amarante, ao contrário dos concelhos vizinhos, a enveredar por estes parques de produção de energia que tantas contrapartidas trazem às freguesias onde estão instalados.

Disse também que a imprensa continua a não aparecer para dar cobertura às sessões da Assembleia. Não se percebe bem porquê.

Referiu-se depois à intervenção do senhor deputado Cândido Moreira, dizendo que eles fez uma série de insinuações contra os Presidentes de Junta, alguma graves e por isso devia ter vergonha de ter dito o que disse. Usou um discurso do passado.

Disse também que o senhor Presidente da Câmara foi pioneiro nas transferências de verbas para as freguesias, mas também vai ficar na história pelos roubos que faz às freguesias. Conseguiu agora tirar arditosamente as verbas para as freguesias. Será por vingança?

Propõe uma verba de apenas 672.000 euros para as freguesias, dizendo que entre outras obras vão avançar os Centros Escolares, Centros esses que deviam ser feito pelo Governo e não pelas Câmaras. Como é que é possível não haver dinheiro para as Freguesias e ter havido 2 milhões de euros para dois campos de futebol?

Se é voz corrente que a Câmara tem uma situação financeira invejável, como é que é possível tirar uns míseros 800.000 euros. Ou o senhor Presidente da Câmara não está bem ou então anda a ser manipulado.

Terminou a sua intervenção dizendo aos senhores Presidentes da Junta do PS que se estiverem contentes com este Orçamento que votem a favor, até porque não tem muita razão de queixa uma vez que tem sempre tudo o que querem.

### **PROF. PAULO VASCONCELOS – PRESIDENTE DA JUNTA DA LOMBA**

O senhor Presidente da Junta da Freguesia da Lomba, fez uma intervenção que se encontra nos anexos desta acta, iniciada com a frase "Vivemos numa lógica de descentralização." e se dá aqui por reproduzida.

### **ENG. HENRIQUE BAPTISTA – PSD**

No uso da palavra, usou a figura Regimental de Defesa da Honra, para dizer que se sentiu lesado pelas palavras do senhor deputado Cândido Moreira, nomeadamente quando este disse que no tempo do PSD o dinheiro não tinha cor. Independentemente do que ele possa pensar, não pode julgar o todo por uma pequena parte.

### **SR. RAIMUNDO MAGALHÃES – PS**

No uso da palavra, começou por dizer que nas intervenções anteriores já se ouviram todo o tipo de impropérios, e o senhor Presidente da Assembleia Municipal não tomou qualquer atitude. Relativamente ao Orçamento ouviu dizer que não eram precisos Centros Escolares, que não eram precisos campos de futebol, que não era preciso um hospital etc. Parece que aquilo que alguns querem é que haja um orçamento do PSD e um outro da Câmara. O PSD veio hoje, e pela primeira vez defender as 40 freguesias. Com esta atitude apenas pretende condicionar o voto dos Presidentes de Junta.

### **DR. EDUARDO PINHEIRO –PS**

No uso da palavra, começou por dizer que a discussão do Orçamento deve ser meramente política. Analisada a questão política, o Orçamento deve ter por trás um suporte técnico capaz, que lhe permita ser sustentável e credível. A sua elaboração teve por trás uma série de condicionantes técnicas, bem como a realidade financeira do país. Na elaboração do Orçamento deve ter-se em conta o princípio do equilíbrio orçamental, equilíbrio esse que faz com que a Câmara tenha uma receita corrente superior à despesa corrente em 4,4 milhões de euros, que permitirá fazer alguns investimentos. Tem havido uma gestão rigorosa ao longo dos últimos 20 anos. Apesar deste ano o valor acima referido ter diminuído em relação aos anos anteriores, diminuição essa provocada pela diminuição das receitas em 2 milhões de euros. É também de realçar a manutenção das taxas do IMI em 0.2 e 0.7, assim como as tarifas da água e saneamento. Ao não aumentar estes valores, a Câmara está a contribuir para manter o concelho de Amarante competitivo na região. Disse ainda que se este Orçamento não for aprovado, vai obrigar o Executivo a gerir-se financeiramente por duodécimos, o que impossibilitará a execução de muitas das obras programadas. Poderá também correr-se o risco de os pagamentos a fornecedores e a empreiteiros não poderem ser feitos dentro dos prazos a que já estão habituados. Por fim disse que a não ser aprovado, vai também impedir que muitos concursos dos trabalhadores venham a parar e não haja aprovação dos quadros orgânicos.

### **PROF. CANDIDO MOREIRA – PS**

No uso da palavra, disse que jamais foi sua intenção ofender os senhores Presidentes de Junta. Disse também saber que está a ser preparado um Decreto-lei que poderá vir a tirar o direito de voto nas Assembleias aos Presidentes de Junta. Nessa altura vai querer saber quem é que os vai defender. Por fim, disse também que está disposto a que a sua "vida" seja vistoriada, porque não tem nada a esconder, ao contrário de muitos que não o poderão fazer.

#### **PROF. JORGE PINTO – PS**

No uso da palavra, disse que já foi Presidente de Junta e Vereador. De nada se arrepende e no que diz respeito ao Orçamento sabe o quanto é importante o equilíbrio. A política deve ser discutida com paixão. Não devemos cair nas animosidades pessoais.

Continuou a sua intervenção perguntando, depois de tanta polémica que ouviu, qual o princípio legal que a Câmara não cumpriu? Todos sabemos da existência de Protocolos, mas será que 2010 não deverá ser um ano de contenção orçamental?

Terminou a sua intervenção desafiando o senhor Ilídio Pinto a dizer na Assembleia o que é que o tal Inspector que ele referiu sabia e não disse. É grave o que o senhor Ilídio Pinto disse, porque ninguém do PS tem processos pendentes em Tribunal.

#### **DR. JORGE RICARDO – PSD**

No uso da palavra, disse que ficou chocado com o que ouviu. Ouviu falar em "manipular" e "condicionar". Referiu-se depois à intervenção do senhor deputado Prof. Cândido Moreira, a quem disse que antes de falar devia ter percebido por exemplo que a Junta de Vila Caíz está agora a fazer pagamentos que outros deixaram e que poderiam em parte ser resolvidos com o dinheiro dos Protocolos. Parece estar mais preocupado com a gestão das Juntas do que com o relacionamento delas com a Câmara. Afinal todos sabemos que a Câmara tinha condições para fazer os Protocolos, mas não o fez. Propor pouco até se compreendia. Agora, zero é que não.

#### **PROF. PAULO RIBEIRO – JUNTA DE REBORDELO**

No uso da palavra, disse que este Orçamento não dá nenhuma resposta às necessidades de Rebordele. A freguesia anda há anos a mendigar junto do senhor Presidente da Câmara o abastecimento de água à freguesia. Estão previstos 180.000 euros para 2011, verba que já se arrasta há muitos anos. Para quando a obra?

#### **SR. ILIDIO PINTO – PRESIDENTE DA JUNTA DE C. REI**

O senhor Presidente da Junta de Carvalho de Rei, usando a figura Regimental de Defesa da Honra, usou da palavra para dizer que o Professor Jorge Pinto fez insinuações graves. Não lhe admite isso, porque ele não é melhor que ele.

## **SR ANTÓNIO DUARTE – CDU**

No uso da palavra disse que a CDU, não votará favoravelmente este orçamento, quando vê a Escola de Travanca nas condições em que ela está, quando vir a estrada que liga Gião a Candemil naquelas condições, quando vir os armazéns da Câmara no estado em que estão, a par de muitas outras situações, não poderá viabilizar os documentos agora em análise.

## **DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra, começou por dizer ao senhor Presidente da Junta de Carvalho de Rei que é contra a colocação de Torres Élicas na Serra da Aboboreira enquanto não estiver concluído o estudo para aquela área.

A Câmara do Marco está neste momento arrependida de ter permitido a colocação de 2 torres.

Pedi-lhe para ele revelar a identidade do tal inspector que diz que sabe tudo. Ele que diga em concreto quais as ilegalidades ou irregularidades que foram cometidas.

Disse de seguida ao senhor deputado António Duarte que o que se reclama para Gião é impraticável. É uma loucura fazer-se uma via entre Gião e Candemil. O problema deles prende-se com uma atitude mesquinha, uma vez que o grande drama é não quererem passar por Ansiães. Querem fazer uma ponte, obra que a Câmara não poderá nunca executar.

Quanto aos armazéns disse-lhe que não estão assim tão maus como diz. Está tudo pavimentado e têm o mínimo de dignidade. O município não tem de garantir estacionamento para os funcionários. Relativamente à Escola de Travanca, disse-lhe que tem aquecimento e os problemas acabarão quando for construído o Centro Escolar.

Em tempos as Juntas de Freguesia faziam muitas obras, mas a maioria delas eram da responsabilidade da Câmara. Isso hoje não acontece. Com as novas regras de contratação pública as obras com valor superior a 5.000 euros tem de ir para a contratação publica na plataforma electrónica. Nenhuma Junta está preparada, embora a Câmara esteja disposta a ajudar. Fazer protocolos que elas não podem cumprir não é correcto. Quem vai fazer as obras que exijam projectos?

Muita obra tem sido feita, incluindo o alargamento de cemitérios e construção de Casas Mortuárias, obras essas que a Câmara não tem obrigação nenhuma de fazer.

Relativamente aos campos de futebol, disse que temos de ser sérios naquilo que dizemos. As recuperações vão ser feitas à custa do empréstimo e por esse facto não serão retiradas.

Quanto aos Mapas de Pessoal disse também que se não for aprovado o Orçamento fica condicionado o organigrama da Câmara.

Continuou a sua intervenção dizendo que uma boa gestão económica e financeira não é ter muito dinheiro. Uma boa gestão é cumprir as obrigações e os prazos contratualizados. Não e por desconsideração às



Juntas de Freguesias que não há protocolos. Não há é condições financeiras para os fazer. Esta situação já é a primeira vez que acontece, e não é por aí que as obras deixarão de ser feitas, até porque já há obras previstas. O PSD exige um aumento da despesa em 5 milhões de euros. Pedem também a compra do Mosteiro e Quinta de Mancelos. Para isso os proprietários devem apresentar uma proposta e mesmo aí só o fará se houver um bom plano de ocupação para aquele espaço.

Se o Orçamento não for aprovado, a vida continua. Será feita uma gestão por duodécimos. Se tal acontecer, enquanto não pagar a fornecedores, não haverá qualquer verba para as Freguesias. A não aprovação implicará também a paragem das obras previstas no empréstimo de 7,3 milhos de euros. Ficará também por aprovar o Quadro de Pessoal e toda a estrutura orgânica da Câmara. Terminou dizendo que quem assina os cheques é o Presidente da Câmara.

Usou ainda da palavra o senhor **ENG. HENRIQUE BAPTISTA**, que disse que se o Orçamento chumbar até será a oportunidade do senhor Presidente da Câmara repensar os documentos e ouvir as opiniões dos parceiros.

O senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA**, disse-lhe que não faz qualquer proposta para incluir Protocolos no Orçamento porque, como atrás já referiu não tem dinheiro para isso. Pode apresentar o Orçamento em qualquer altura. Não vai é corrigi-lo conforme o PSD quer.

Como não havia mais ninguém inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação. Dessa votação foram apurados os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 38**

**VOTOS A FAVOR – 39**

**ABSTENÇÕES – 3**

O Orçamento foi também aprovado em MINUTA para produzir efeitos imediatos por UNANIMIDADE.

### **PONTO Nº 11 – CRIAÇÃO DE UMA NOVA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE FRIDÃO.**

Deu entrada uma proposta de constituição da Comissão de Acompanhamento, apresentada pelo Bloco de Esquerda, composta pelos senhores: Luís Rua Van Zeller de Macedo, Adriano Teixeira dos Santos, António Augusto Magalhães Duarte e António Alcino Norte Simões.

Usaram da palavra os senhores:

**DRA. ERCILIA COSTA – PS**

No uso da palavra, disse que achava estranho que na reunião preparatória não tenha sido agendado este ponto. Não percebe porque é

que só o foi mais tarde. O Partido socialista não apresentará nenhum elemento para fazer parte dessa Comissão.

### **ENG. LUIS VAN ZELLER – PSD**

No uso da palavra começou por dizer que faz todo o sentido que a proposta do BE seja aceite. Há uma série de elementos novos, incluindo o estudo do impacte ambiental. É importante que essa comissão funcione, até porque o Relatório da Comissão Europeia é também arrasador. Não percebe porque é que a EDP não moderniza as existentes, em vez de construir mais iguais que pouca mais energia vão produzir?

Entretanto usou da palavra o senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** Municipal para dizer que a proposta do BE é pertinente. Precisamos de mostrar à EDP o nosso descontentamento. Garantiu que a Comissão vai ser criada, queira o PS fazer parte ou não. Está no seu direito. Disse também que este ponto foi agendado dentro do prazo.

A senhora deputada **DRA. ERCILIA COSTA**, usou de novo a palavra para dizer que não está contra a constituição da Comissão. Está contra à forma como foi agendado. O agendamento devia ter sido feito na reunião preparatória.

A senhora deputada **ELISA ANTUNES**, disse-lhe mais uma vez que o assunto foi agendado dentro do prazo. Aconteceu o mesmo com o ponto número. Não percebe as dúvidas da Dra. Ercília.

O senhor deputado **ENG. HENRIQUE BAPTISTA**, usou também da palavra para dizer que há 16 anos que vê eger Grupos e Comissões, que nunca deram em nada nem nunca funcionaram. Neste caso é preciso que funcione. A melhor forma era fazermos um referendo para a barragem de Fridão e mediante esse referendo tomar-se-iam as medidas que fossem precisas.

### **SR. ANTÓNIO DUARTE – CDU**

No uso da palavra disse que a CDU estava de acordo com a proposta do BE. A razão do PS não querer fazer parte da Comissão tem a ver com o compromisso assumido para a construção.

A mobilização das pessoas nesta altura é muito importante, uma vez que o tempo já é pouco.

Como não havia mais nenhum senhor deputado inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação da proposta de constituição da Comissão de Acompanhamento.

Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA - 0**

**ABSTENÇÕES – 5**

**VOTOS A FAVOR – 65**

A proposta foi também aprovada por UNANIMIDADE.

Terminada a Ordem de Trabalhos, o senhor Presidente deu por encerrada a sessão da Assembleia, quando eram 19 horas. Desta sessão foi lavrada a presente acta, que depois de aprovada vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos seus Secretários.

**O PRESIDENTE** \_\_\_\_\_

**O PRIMEIRO SECRETÁRIO** \_\_\_\_\_

**O SEGUNDO SECRETÁRIO** \_\_\_\_\_





